



SINDILURB

IMPRESSO

NOTÍCIAS

Informativo do Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização de Resíduos de Minas Gerais

FIEMG

EDIÇÃO 72 - MARÇO DE 2026

O futuro se faz juntos.

O novo mercado de resíduos transforma custo em ativo

Governo e indústria apontam caminhos para transformar resíduo em oportunidade



O Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Lyssandro Norton Siqueira, e Monicke Sant'Anna, Coordenadora Jurídica de Meio Ambiente da FIEMG, falam sobre o novo cenário regulatório, as oportunidades de negócio e o papel estratégico do setor de resíduos em Minas Gerais. [Leia a reportagem especial na página 4.](#)

REPET: 25 anos de inovação a serviço da economia circular

Com tecnologia alemã de triagem ótica e investimento de fundo nacional, empresa de Betim é case do tema da Feira Mineira de Resíduos e uma das patrocinadoras da edição 2026. [Leia na página 3.](#)





EDITORIAL

Resíduo é Ativo. E Minas Gerais está na vanguarda dessa transformação.

É com grande satisfação que apresentamos mais uma edição SINDILURB NOTÍCIAS. O tema central do nosso jornal é a próxima Feira Mineira de Resíduos, maior evento do setor em nosso país, que sintetiza, com precisão, o momento que vivemos: "O Novo Mercado de Resíduos — Do Custo ao Ativo".

Não se trata apenas de um slogan. É o retrato fiel de uma virada histórica que nós, do setor de limpeza urbana e gestão de resíduos, estamos protagonizando. Por muito tempo, o resíduo foi tratado como um problema a ser minimizado, um passivo operacional e ambiental que pesava no resultado das empresas e na agenda dos gestores públicos. Hoje, com maturidade, tecnologia e os marcos regulatórios corretos, esse mesmo resíduo se transforma em matéria-prima, em energia, em receita e em vantagem competitiva.

O SINDILURB-MG tem trabalhado incansavelmente para que essa transformação aconteça de forma organizada, segura e justa para todas as associadas. Nesta edição, reunimos vozes fundamentais desse processo. Ouvimos o novo Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Lyssandro Norton Siqueira, que nos apresenta os avanços do marco regulatório estadual, o potencial das Unidades Regionais de Gestão de Resíduos e a visão de futuro do governo para o setor. Ouvimos também Monicke Sant'Anna, da Fiemg, que reforça a sinergia essencial entre quem gera e quem trata os resíduos, defendendo a segurança jurídica e a inovação como pilares de um mercado mais eficiente e sustentável.

E para ilustrar que essa transformação não é teoria, trouxemos o case da REPET, empresa com 25 anos de história, que chega à Feira Mineira de Resíduos 2026 com tecnologia de ponta, um modelo de gestão inspirador e a prova concreta de que investir no setor de resíduos é investir no futuro de Minas Gerais.

A Feira Mineira de Resíduos é, mais uma vez, o palco onde essas ideias se encontram, os negócios acontecem e o setor avança junto. Convido cada associado a participar, a trazer suas equipes, a abrir as portas do seu estande e a se conectar com tudo o que há de mais moderno e promissor nesse mercado que é nosso.

Boa leitura, bons negócios e até a Feira!



Marcos Vinicius Rocha Savoi, Presidente



IMERSÃO INDÚSTRIA

CU\$TOBRASIL

O que pesa na indústria, pesa no país.

23 e 24 ABR | BH Shopping

Para quem faz parte da indústria, este é o principal evento do setor em Minas Gerais.

Empresários, lideranças e especialistas se reúnem para debater os desafios que impactam diretamente a competitividade das empresas.

Esteja no centro das discussões, conexões e oportunidades reais de negócios da indústria.

Garanta sua participação e acompanhe todas as novidades.



Realização
Sistema Fiemg
SESI | SENAI | IEL | CIEMG



Feira Mineira de RESÍDUOS

O NOVO MERCADO DE RESÍDUOS

DO CUSTO AO ATIVO

JULHO 22|23

2026

CENTRINAS EXPO

BELO HORIZONTE

EXPONHA. PATROCINE. POSICIONE SUA MARCA ONDE O SETOR SE ENCONTRA.



REALIZAÇÃO

Fiemg SINDILURB



EXPEDIENTE

SINDILURB NOTÍCIAS

DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE COLETA, LIMPEZA E INDUSTRIALIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE MINAS GERAIS - SINDILURB-MG

[sindilurb.com.br](https://www.sindilurb.com.br)
[sindilurb mg](https://www.facebook.com/sindilurbmg)
[sindilurb mg](https://www.instagram.com/sindilurbmg)
www.sindilurb.com.br

TRIÊNIO 2024 / 2027

Rua do Ouro, 33, 5º Andar - Serra
Belo Horizonte/MG - Telefone: (31) 3291-5460

Diretor Presidente: Marcos Vinicius Rocha Savoi
Diretor Vice-Presidente: Daniel Prates Ribeiro
Diretor Administrativo Financeiro: Arthur Alves de Brito
Diretor de Relações Trabalhistas: Ben-Hur Silva de Albuquerque
Diretor de Limpeza Urbana: Renato Ferreira Malta
Diretor de Destinação Final de Resíduos: Alan Pierre de Espíndula Vieira
Diretor de Resíduos de Serviços de Saúde: Mário Sérgio Carvalho Paulino Vasconcelos Costa
Diretor de Resíduos Industriais: Alberto Magno Rocha Filho
Diretores Adjuntos: Gilson Almeida Vilela, André Neves Monteiro Vianna
Conselho Fiscal: Walter Ferreira Soares, Guilherme de Oliveira Ferreira e Pedro Henrique Vieira Savoi
Suplentes do conselho fiscal: William Antônio Talin Ruas, Ivan De Filippo e Paulo Antônio Moreira Avelar
Delegados efetivos junto à Fiemg: Marcos Vinicius Rocha Savoi e Maurício Sigaud Ferreira
Delegados suplentes junto à Fiemg: Daniel Prates Ribeiro e Alexandre Ferreira Braga
Tiragem informativo: 1000 exemplares
Produzido pela: ARTICULAÇÃO COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA - Tel.: (31) 3594-4490

REPET apresenta a tecnologia que transforma custo em ativo

Patrocinadora e expositora da feira, empresa aposta em triagem ótica alemã e gestão “colmeia” para liderar a transição da economia circular em Minas.

Se o tema da Feira Mineira de Resíduos deste ano é a evolução “Do Custo ao Ativo”, poucas empresas personificam essa transição tão bem quanto a Repet. Com 25 anos de história e sede em Betim, a companhia chega ao evento não apenas como patrocinadora, mas como um case vivo de como a tecnologia e a gestão eficiente podem transformar passivos ambientais em receitas robustas.

Sob a liderança do diretor Moisés da Silva Duarte, a Repet opera sob a filosofia de “colmeia”: um ecossistema onde organização, tecnologia e pessoas trabalham em simbiose. “O que é resíduo para uma empresa é oportunidade para outra. Nossa missão é conectar essas pontas com segurança e eficiência”, explica Moisés.

A revolução da triagem ótica será grande novidade que a Repet leva para edição da Feira Mineira de Resíduos em 2026. Após missões internacionais e visita à Alemanha, a empresa está implementando sistemas de triagem baseados em sensores óticos. Essa tecnologia substitui a separação manual, permitindo identificar tipos de polímeros e cores com precisão milimétrica e velocidade industrial.

“Hoje, o mercado exige garantia de rastreabilidade e pureza. Com a automação alemã, conseguimos padronizar um reciclável que chega despadronizado, garantindo que ele volte à cadeia produtiva com qualidade de matéria-prima virgem”, detalha o diretor. Para o público que visitar o estande, essa é a chance de ver de perto o futuro da industrialização de resíduos: menos manual, mais tecnológico e com maior valor agregado.

A tese de transformar custo em ativo é provada na prática pelos números da empresa. Um dos exemplos mais emblemáticos que a Repet compartilha é o trabalho realizado dentro da planta da Fiat/Stellantis. Havia um passivo de plástico contaminado com óleo que, tradicionalmente, era enviado para coprocessamento ou aterro, gerando custos de descarte.

Através de pesquisa e processos industriais desenvolvidos pela Repet, foi possível desviar cerca de 600 toneladas desse material em um ano, reinserindo-o na cadeia de reciclagem. “Isso é economia circular na veia: o cliente reduz o custo de descarte, melhora seus indicadores ambientais e o resíduo vira produto novamente”, afirma Moisés.

O amadurecimento do setor de resíduos em Minas Gerais também se reflete na estrutura corporativa. Recentemente, a Repet recebeu aporte do fundo Vinci Compass, um movimento que trouxe governança e fôlego financeiro para expandir a verticalização dos negócios.

Para a edição deste ano da Feira, a expectativa é alta. “Estamos investindo em uma estrutura robusta para receber os parceiros. Acreditar no setor é investir, e a Feira é o palco ideal para mostrarmos que a sustentabilidade deixou de ser apenas compliance para ser um diferencial decisivo de competitividade”, conclui o diretor.



Moisés da Silva Duarte, diretor da Repet

Sustentabilidade da porta para dentro

Para vender sustentabilidade, é preciso ser sustentável. A Repet aplica o conceito “Do Custo ao Ativo” em sua própria operação para reduzir despesas e impacto ambiental. A planta conta com 1.500 painéis solares, garantindo autonomia energética. Toda a movimentação interna de carga é feita com empilhadeiras elétricas, eliminando a queima de combustíveis fósseis no galpão.

A Repet trabalha internamente com o conceito de resíduo zero na prática, foi instalado um biodigestor na cozinha da empresa para transformar os restos de alimentos dos 200 colaboradores em gás, utilizado na própria operação. “A gente não fala da boca para fora. A sustentabilidade traz redução de custo e competitividade real”, conclui Moisés Duarte, Diretor da Repet.



Governo e indústria unem forças para transformar o setor de resíduos em Minas Gerais

Com marco regulatório renovado, tecnologia e diálogo institucional, Minas avança para consolidar uma economia circular que une competitividade, sustentabilidade e negócios

O resíduo urbano e industrial deixou de ser sinônimo de problema. Em Minas Gerais, o que antes representava apenas custo operacional e passivo ambiental está sendo ressignificado por uma combinação estratégica de política pública, inovação tecnológica e articulação entre os setores produtivo e governamental. Este é o tema que guia a nova edição da Feira Mineira de Resíduos: “O Novo Mercado de Resíduos — Do Custo ao Ativo”. Para entender o que essa transformação representa na prática, o SINDILURB NOTÍCIAS ouviu dois importantes interlocutores dessa agenda: o Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), Lyssandro Norton Siqueira, e Monicke Sant’Anna, Coordenadora Jurídica de Meio Ambiente da FIEMG.

Um novo ambiente regulatório

À frente da SEMAD, Lyssandro Norton Siqueira chegou recentemente à secretaria com uma agenda clara: criar as condições para que o resíduo seja tratado como ativo econômico, e não apenas como um passivo a ser gerenciado. “Nosso objetivo é garantir segurança jurídica às empresas que cumprem a legislação e, ao mesmo tempo, criar condições para que o resíduo deixe de ser tratado apenas como passivo ambiental e passe a ser reconhecido como ativo econômico”, afirmou o secretário.

Para isso, a SEMAD vem estruturando instrumentos concretos. A Deliberação Normativa Copam nº 249/2024 e a Lei Estadual nº 25.668/2025, que criou as Unidades Regionais de Gestão de Resíduos (URGRs), são dois marcos regulatórios que o secretário destaca como pilares desta transição. “A regionalização traz ganho de escala, governança e previsibilidade de fatores essenciais para atrair investimentos privados e estruturar concessões sustentáveis”, explica.

Na frente do licenciamento ambiental, ponto historicamente sensível para o setor, o gestor anuncia avanços consistentes. A Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) está investindo na digitalização de processos, na padronização de fluxos e na revisão de normativas, com foco no que Lyssandro chama de “simplificação responsável”. “Agilidade administrativa deve caminhar junto com segurança jurídica e rigor ambiental”, ressalta.

Outro movimento relevante é a atualização dos critérios do ICMS Ecológico no eixo de resíduos sólidos, incorporando indicadores alinhados à Política Nacional de Resíduos Sólidos — como reciclagem, recuperação energética e inserção social de catadores. Com isso, municípios que avançam nessas frentes passam a receber maior repasse financeiro, criando estímulo econômico concreto à modernização.

Sobre a relação com o SINDILURB-MG, Lyssandro é direto ao classificá-la como estratégica. “A parceria com o SINDILURB-MG é fundamental para aprimorar normativas, identificar gargalos operacionais e consolidar boas práticas. O diálogo técnico qualificado fortalece o setor como um todo e contribui para elevar o padrão da limpeza urbana em Minas Gerais”, afirma.



“

Nosso objetivo é garantir segurança jurídica às empresas que cumprem a legislação e, ao mesmo tempo, criar condições para que o resíduo deixe de ser tratado apenas como passivo ambiental e passe a ser reconhecido como ativo econômico.

Lyssandro Norton Siqueira
Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

FIEMG E SINDILURB unem dois elos da mesma cadeia

A mesma visão de transformação que orienta o governo estadual ressoa no ambiente empresarial. Para Monicke Sant’Anna, Coordenadora Jurídica de Meio Ambiente da FIEMG, a parceria entre indústria e setor de resíduos não é apenas conveniente. É estrutural. “A atuação da FIEMG e do SINDILURB-MG é estratégica ao integrarem componentes indissociáveis da agenda ESG: quem gera resíduos e quem domina a tecnologia e a operação para tratá-los adequadamente”, afirma Monicke.

Na prática, a Coordenadora aponta que a indústria mineira tem avançado de forma consistente nas temáticas de descarbonização, economia circular e conformidade regulatória, com soluções voltadas para valorização e rastreabilidade de resíduos, recuperação energética, redução de emissões e logística

reversa. “Quando o resíduo deixar de ser tratado como passivo e passar a ser reconhecido como ativo econômico, a indústria vai avançar em três dimensões estratégicas: competitividade, inovação e sustentabilidade.”

Sobre a segurança jurídica, Monicke defende que a construção de um ambiente saudável de negócios depende de previsibilidade regulatória, clareza conceitual, padronização técnica e transparência contratual. “A FIEMG vem trabalhando com firmeza em diversas frentes para proteger juridicamente o ambiente de negócios”, destaca.

Para a edição deste ano da Feira, a expectativa da FIEMG é que o evento consolide seu papel como plataforma estratégica de geração de negócios e inovação, com foco em valorização energética, logística reversa e rastreabilidade digital. “A Feira Mineira de Resíduos não é apenas um espaço expositivo, mas um ambiente estruturado de negócios e transformação industrial, conectando sustentabilidade à competitividade”, conclui Monicke.

“

A FIEMG vem trabalhando com firmeza em diversas frentes para proteger juridicamente o ambiente de negócios.

Monicke Sant’Anna
Coordenadora Jurídica de Meio Ambiente da FIEMG

